

## A EDUCAÇÃO FÍSICA ADAPTADA A DEFICIENTES FÍSICOS EM ESCOLA PÚBLICA

**Camilla Maringo Foianesi<sup>1</sup>, Viviane Espanhol Cortez<sup>1</sup>, Patricia Mara. Danella Zácara<sup>1</sup>**

<sup>1</sup>Universidade do Vale do Paraíba/Laboratório do Exercício e Desempenho Esportivo-LABED/IP&D, Av. Shishima Hifume, 2911, Urbanova, Cep 12 244-000, e-mails: [kmillinha\\_bmt@hotmail.com](mailto:kmillinha_bmt@hotmail.com); [viviespanhol@hotmail.com](mailto:viviespanhol@hotmail.com); [patricia@univap.br](mailto:patricia@univap.br)

**Resumo-** O presente estudo objetiva, através de uma pesquisa bibliográfica, analisar como a literatura discute a Educação Física adaptada para alunos com deficiência física na escola. Todas as pessoas tem o direito de frequentar a escola, independente de suas limitações, inclusive as pessoas com deficiência. Porém, muitas vezes os professores e as escolas não estão preparados para atendê-los da maneira que eles necessitam, sendo necessário que os professores busquem métodos diferenciados para incluir esses alunos nas salas de aula, onde estes devem ter um atendimento especializado, adaptado à sua condição. Portanto, conclui-se que a Educação Física Adaptada é muito importante para o desenvolvimento dos praticantes, e que a inclusão deve ocorrer nas escolas, sendo o professor de Educação Física é o principal responsável para que possa ocorrer a inclusão desses alunos.

**Palavras-chaves:** inclusão, aulas adaptadas, deficientes.

### Introdução

A Educação Física é um conteúdo pedagógico que compõe o currículo educacional e participa da formação do aluno. Neste estudo optou-se por focar a Educação Física adaptada escolar a deficientes físicos.

Todas as pessoas têm o direito ao acesso aos estudos, inclusive alunos com deficiência. Para Maciel (1998), o processo de aprendizagem é importantíssimo, para que as pessoas com deficiência física possam aprender, desde cedo, a não se autolimitar. A entrada de alunos com deficiência na rede de ensino comum vem crescendo muito nos últimos tempos, mas para que haja essa inclusão é necessário que os professores estejam preparados para receber esses alunos, junto aos demais, atendendo suas necessidades. Segundo Sant'Ana (2005), os educadores não tem uma preparação adequada para esse atendimento.

Ainda segundo o mesmo autor, existem muitas dificuldades para que esses alunos sejam de fato incluídos no ambiente escolar. Sugere-se que isso possa ter relação com o fato dos professores não terem uma formação adequada, em muitos casos, para lidar com este aluno. Daí a necessidade do aperfeiçoamento nessa área, capacitação dos professores, para criar condições de atendimento à necessidade real do aluno deficiente (SANT'ANA, 2005).

Para Stainback e Stainback (1999, apud FAUSTO et al., 2009), todos os alunos, com ou sem deficiência, devem frequentar e participar das

aulas de Educação Física, mas, de acordo Winnick (2005 apud FREITAS; MELO 2009), para isso é necessário que os professores saibam adaptar exercícios para que todos possam executar as atividades propostas. O professor deve planejar sua aula para que haja integração, sem exigir que o deficiente se adapte à aula. O correto é exatamente ao contrário.

### Metodologia

O presente estudo trata de uma revisão bibliográfica de dados atualizados através de consulta eletrônica de artigos acadêmicos por revistas científicas, Parâmetros Curriculares Nacionais, Leis, dentre outros, sobre o tema proposto.

### Resultados e Discussão

Para a Organização Mundial de Saúde (OMS), "deficiência é o termo usado para definir a ausência ou a disfunção de uma estrutura psíquica, fisiológica ou anatômica, no que diz respeito à biologia da pessoa" (LIMA, 2007).

Ao longo do tempo, a terminologia usada para denominar as pessoas que possuem deficiências, sofreu mudanças. Estes já foram referidos como inválidos, incapacitados, defeituosos, excepcionais, pessoas deficientes, pessoas portadoras de deficiências, pessoas com necessidades especiais, portadores de necessidades especiais, pessoas especiais, portadores de direitos especiais. À partir da

década de 90 o termo mais utilizado foi pessoas com deficiência (SASSAKI, 2003).

Quando pensamos em pessoas com deficiência, logo nos vêm à mente a inclusão, e isso deve ocorrer também nas escolas, com os cuidados especiais que cada um necessita para o seu aprendizado.

De acordo com a Política Nacional de Educação Especial (BRASILIA, 1994 apud SOLER, 2009), os alunos com necessidades especiais são os que possuem necessidades próprias e diferentes dos outros, e que precisam de recursos pedagógicos e metodológicos educacionais específicos. Pertencem a este grupo as pessoas com: deficiência intelectual, visual, auditiva, física e múltipla. Portanto, as instituições educacionais necessitam ter condições para atendê-los.

O conceito de deficiência física, segundo o Decreto nº 3.298 da Legislação Brasileira (1999 apud BERSCH, 2007), segue-se da seguinte maneira:

Art. 4: Deficiência Física: alteração completa ou parcial de um ou mais segmentos do corpo humano, acarretando o comprometimento da função física, apresentando-se sob a forma de paraplegia, paraparesia, monoplegia, monoparesia, tetraplegia, tetraparesia, triplicia, triparesia, hemiplegia, hemiparesia, amputação ou ausência de membro, paralisia cerebral, membros com deformidade congênita ou adquirida, exceto as deformidades estéticas e as que não produzam dificuldades para o desempenho de funções.

Segundo Maciel (1998), as causas de deficiência física são problemas que podem ocorrer nos períodos: pré-natal (durante a gestação), perinatal (próximo ao nascimento) e pós-natal (após o nascimento), podendo ocorrer também nos adultos devido a uma lesão medular, acidente vascular cerebral (AVC), entre outros problemas.

De acordo com Maciel (1998), o processo de aprendizagem é importantíssimo, para as pessoas com deficiência física aprenderem a não se auto-limitar. Essas pessoas trazem consigo algumas limitações, porém devem ter a consciência de que não são doentes e que podem ter uma boa interação na sociedade.

Ainda segundo a mesma autora, todas as pessoas têm que aprender a ter uma boa convivência com essas pessoas, aceitando suas diferenças. A equipe da escola, e não somente o professor, deve ter uma boa relação com esse aluno, gerando assim confiança, evitando dessa forma situações de medo ou vergonha pelo aprendizado mais lento do que está sendo ensinado.

O ensino público é a forma de ensino gratuito, em que o Estado tem o dever de oferecer. É direito de todos (deficientes, jovens e adultos que não tiveram a oportunidade de realizar os estudos na idade adequada) ter educação básica, de acordo com a Constituição Federal de 1988.

A educação básica é dividida em três etapas que são: educação Infantil (o alicerce da educação básica); o ensino fundamental (o tronco) e o ensino médio (acabamento), segundo Cury (2002). Portanto, é de extrema importância que todos passem por todas essas fases de ensino, onde uma depende da outra.

Todas as pessoas com deficiência têm a necessidade de ter um ensino diferenciado, adaptado de acordo com as suas necessidades, porém existem alguns desafios a serem superados. Este ensino exige tanto dos professores quanto da escola. Os professores devem estar preparados para a elaboração dessas aulas e serem capazes de analisar em quais aspectos esses alunos são diferentes. Já as escolas devem gerar recursos para que os professores possam elaborar aulas adequadas. Segundo Sant'Ana (2005), os educadores não têm uma preparação adequada para atendê-los. Os professores, portanto, devem procurar se aperfeiçoar nessa área, para assim atenderem as necessidades desses alunos. Ainda, segundo o mesmo autor, a formação desses professores não deve ser somente em cursos eventuais de pequena carga horária, mas sim, em programas de capacitação, supervisão e avaliação que tenham duração prolongada, que mostram com isso serem aprofundados. Para Sandalla (1997 apud SANT'ANA, 2005), "precisa ir além da presença de professores em cursos que visem mudar sua ação no processo ensino-aprendizagem".

Winnick (2005 apud FREITAS; MELO 2009), coloca que para atender melhor os alunos com deficiência, as atividades devem ser adaptadas conforme suas necessidades. Portanto, a aula de Educação Física sofre algumas alterações passando a ser chamada de Educação Física Adaptada.

De acordo com Strapasson e Carniel (2007), a Educação Física é muito importante para desenvolvimento motor, intelectual, social e afetivo de todos os alunos, principalmente dos que possuem algum tipo de deficiência.

Segundo os autores, quando se fala em Educação Física Adaptada, temos que pensar em pessoas com baixo rendimento motor, ou seja, deficientes físicos, visuais, auditivos, intelectuais e múltiplos. Através da Educação Física Adaptada é que estes alunos podem realizar atividades sem

nenhuma exclusão, elevando assim sua auto-estima e sua autoconfiança.

O objetivo das aulas de Educação Física Adaptada é de um atendimento específico aos alunos com deficiência, respeitando suas limitações. Essas aulas devem proporcionar o desenvolvimento global desses alunos, além de fazer com que descubram o que são capazes de realizar e também de se integrarem com os demais, segundo Duarte e Lima (2003, apud STRAPASSON; CARNIEL, 2007).

As aulas de Educação Física Adaptada, não devem significar separação do aluno com deficiência em relação aos demais. Pelo contrário, deve ser a mesma aula para todos, porém com as devidas adaptações para quem delas necessita, permitindo a este aluno participar sem nenhum problema, para que se sinta inserido normalmente na turma.

As atividades devem destacar também para o deficiente suas capacidades na realização das atividades, gerando auto-confiança. O professor não deve subestimar a capacidade de um aluno, deve buscar elevar sempre sua auto-estima, proporcionando alegria através da prática recreativa e esportiva (ROSADAS, 1989, apud CARDOSO; BASTILHA, 2010).

À partir da década de 80, a inclusão social surgiu e foi se infiltrando primeiramente, em países do chamado primeiro mundo, de acordo com Sasaki (1997, apud AGUIAR; DUARTE, 2005). Segundo Aguiar (2002; 2004, apud AGUIAR; DUARTE, 2005), somente em 1988, durante a Constituição da República Federativa, é que se aprofundaram estudos voltados para a inclusão social no Brasil. Ainda segundo o autor, "no campo da educação eles começaram a ocorrer, de forma mais sistemática, após a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de dezembro de 1996". Com isso, se engloba a educação inclusiva de alunos com deficiência, presente no sistema de ensino. A inclusão escolar é um tema muito debatido nos dias atuais.

Para Sasaki (2003), os profissionais, primeiramente, deveriam conhecer os princípios da inclusão: celebração das diferenças, valorização da diversidade, a solidariedade, o direito de pertencer, a igualdade para as minorias e a cidadania, para que se tenha o direito de uma sociedade para todos.

Segundo Santin (2001, apud MEDEIROS; FALKENBACH, 2008), é bem complicada a inclusão de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física escolar. No século XIX e início do século XX no Brasil, o objetivo da Educação Física era formar indivíduos com corpos perfeitos, excluindo assim os corpos doentes. Hoje em dia, a Educação Física está voltada para a formação

integral do aluno, unindo as capacidades físicas, motoras, cognitivas e principalmente a social, onde ele aplica esses conhecimentos em seu dia-a-dia.

Para Stainback e Stainback (1999, apud FAUSTO et al., 2009), o ensino inclusivo deve ocorrer para todos, independente de limitações, sejam elas físicas, sociais, econômicas ou culturais. É preciso acreditar nas capacidades que esses alunos possuem, pois são pessoas com potencial para realizar qualquer atividade, bastando apenas que seja adaptada à sua realidade.

Os alunos com deficiência têm uma relação mais próxima com o professor, sendo assim o responsável por facilitar o processo de ensino-aprendizagem e inclusão. Porém, todos os professores da escola deveriam ajudar uns aos outros, trabalhando em equipe (SAINT-LAURENT, 1997 apud MEDEIROS; FALKENBACH, 2008). Nem sempre acontece isso, seja por falta de recursos materiais e humanos, pela falta de conhecimento do professor ou até mesmo por falta de interesse, tornando assim mais difícil o processo da inclusão. Com tudo isso, vê-se que o professor tem dificuldade de aplicar as aulas, de acordo com as diferenças individuais dos alunos.

Assim, é preciso compreender as necessidades de cada indivíduo e não apenas tratá-los da mesma forma que se tratam todos os demais, portanto o professor deve estar preparado para atender esse público.

## Conclusão

A pesquisa evidenciou o direito do deficiente físico frequentar a escola, além da necessidade de aulas planejadas e adaptadas, facilitando assim o processo de inclusão.

Observa-se também inúmeros trabalhos que mostram o grande despreparo por parte de professores, e falta de incentivo para sua capacitação.

O trabalho mostrou a importância do profissional de Educação Física nesse processo, por ser o professor com mais contato direto com os alunos, sendo isso um ponto favorável para o aprimoramento do desenvolvimento motor, intelectual, social e afetivo do deficiente físico.

## Referências

-AGUIAR, J. S.; DUARTE, E. *Educação inclusiva: um estudo na área da Educação Física*. São Paulo, SP, 2005. Disponível em: <http://www.portaleducacao.com.br/pedagogia/artigo>

[os/4818/educacao-inclusiva-um-estudo-na-area-da-educacao-fisica](#). Acesso em: 03/12/2010.

-BERSCH, R.; SCHIRMER, C. R.; BROWNING, N.; MACHADO, R. *Formação continuada à distância de professores para o atendimento educacional especializado*. Brasília, DF, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae\\_df.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/ae_df.pdf). Acesso em 22 de março de 2011.

-CARDOSO, V. D.; BASTILHA, R. R. *Inclusão de alunos com necessidades especiais na escola: reflexões acerca da Educação Física adaptada*. Revista Digital - Buenos Aires, 2010. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd146/inclusao-de-alunos-com-necessidades-especiais.htm>. Acesso em 15 de fevereiro de 2011.

-CURY, C. R. J. *A educação básica no Brasil*. Campinas, SP, 2002. Disponível em: [www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf](http://www.scielo.br/pdf/es/v23n80/12929.pdf). Acesso em: 11 de fevereiro de 2011.

-FAUSTO, R. F. C.; TAVARES, C. R. C.; JUNIOR, L. S.; SILVA, R. F. *Educação Física escolar e as ações inclusivas: um olhar sobre os motivos para a não participação dos alunos nas aulas de Educação Física escolar*. Espírito Santo do Pinhal, SP, 2009. Disponível em: <http://boletimef.org/biblioteca/2375/Educacao-Fisica-escolar-e-as-acoes-inclusivas>. Acesso em: 03/12/2010.

-FREITAS, A.; MELO, T. A. F. *Educação Física adaptada, uma prática de possibilidades no contexto escolar*. Revista Digital - Buenos Aires, 2009. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd136/educacao->

[fisica-adaptada-no-contexto-escolar.htm](#). Acesso em 16 de março de 2011.

-LIMA, M. H. C. *A mídia e o paradesporto: a percepção da deficiência visual pelos meios de comunicação*. Rio de Janeiro, RJ, 2007. Disponível em: [http://www.urece.org.br/novosite/sites/default/files/Marcos%20Henrique%20Carvalho%20Lima%](http://www.urece.org.br/novosite/sites/default/files/Marcos%20Henrique%20Carvalho%20Lima%20). Acesso em: 22 de março de 2011.

-MACIEL, M. C. B. T. *Cadernos da TV escola, educação especial*. Brasília, DF, 1998. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/me000351.pdf>. Acesso em: 22 de março de 2011.

-MEDEIROS, J.; FALKENBACH, A. P. *A relação professora/aluna com necessidades especiais nas aulas de Educação Física da escola comum*. Porto Alegre, RS, 2008. Disponível em: <http://www.efdeportes.com/efd117/aluna-com-necessidades-especiais-nas-aulas-de-educacao-fisica.htm>. Acesso em: 23 de novembro de 2010.

-SANT'ANA, I. M. *Educação inclusiva: concepções de professores e diretores*. Maringá, PR, 2005. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-73722005000200009](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-73722005000200009). Acesso em: 12 de fevereiro de 2011.

-SASSAKI, R. K. *Como chamar as pessoas que têm deficiência?* São Paulo, SP, 2003. Disponível em: [http://www.cnbb.org.br/documento\\_geral/RomeuSassakiComoChamarasPessoas.doc](http://www.cnbb.org.br/documento_geral/RomeuSassakiComoChamarasPessoas.doc). Acesso em: 27 de fevereiro de 2011.

# XVI INIC

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica

# XII EPG

Encontro Latino Americano  
de Pós Graduação

# VI INIC Jr

Encontro Latino Americano  
de Iniciação Científica Júnior

-SOLER, R. *Educação Física inclusiva na escola: em busca de uma escola plural*. Rio de Janeiro, RJ. V. 2, p. 29, 2009.

-STRAPASSON, A. M.; CARNIEL, F. *A Educação Física na educação especial*. Pato Branco, PR, 2007. Disponível em:  
<http://www.efdeportes.com/efd104/educacao-fisica-especial.htm>. Acesso em: 23 de novembro de 2010.